



Enunciados de apagamento: anúncios do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas no município de Francisco Beltrão

The enunciations of the erasure: tradition discourse announcements of the German, Italian and Polish ethnicities in the municipality of Francisco Beltrão

Julia Matte de Carli (orientada)* Carina Merkle Lingnau (orientadora)†

RESUMO

Este trabalho faz parte do projeto intitulado *O discurso da tradição nas comunidades alemãs, italianas e polonesas no entorno do município de Francisco Beltrão, PR*. O objeto de pesquisa desta investigação são os enunciados de apagamento do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas no município de Francisco Beltrão. O objetivo desta pesquisa foi verificar o apagamento dos enunciados do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas que circundam a linha Jacutinga, a Secção Jacaré e a Secção Progresso, comunidades estabelecidas em Francisco Beltrão. O método de pesquisa envolveu a pesquisa bibliográfica e documental, além de criação de imagens a partir das análises realizadas. Os resultados envolveram o apagamento de enunciados relacionados às etnias alemãs e polonesas no momento atual do município, além da verificação do apagamento dos enunciados relacionadas aos indígenas e caboclos. A conclusão aponta para um apagamento de enunciados do discurso da tradição para além das etnias envolvidas no objetivo do trabalho, justamente por entrarem em conflito com os documentos e referenciais utilizados para o desenvolvimento do trabalho, o qual revelou a presença documentada, mas apagada de indígenas e caboclos.

Palavras-chave: apagamento da tradição; pioneiros; Sudoeste do Paraná; indígenas; caboclos.

ABSTRACT

This work is part of the project entitled *The discourse of tradition in the German, Italian and Polish communities around the municipality of Francisco Beltrão, PR*. The research object of this investigation is the enunciations of the erasure of the discourse of the tradition of the German, Italian and Polish ethnicities in the city of Francisco Beltrão. The objective of this research was to verify the erasure of the enunciations of the discourse of the tradition of the German, Italian and Polish ethnicities that surround the Jacutinga line, the Jacaré Section and the Progresso Section, communities established in Francisco Beltrão. The research method involved bibliographic and documentary research, in addition to images created from the analyzes performed. The results involved the deletion of statements related to German and Polish ethnicities at the current time in the municipality, in addition to verifying the deletion of statements related to indigenous and caboclos. The conclusion points to an erasure of statements from the discourse of tradition beyond the ethnic groups involved in the objective of the work, precisely because they conflict with the documents and references used for the development of the work, which revealed the documented but erased presence of indigenous peoples and caboclos.

Keywords: tradition erasement; pioneers; Southwest of Paraná; indigenous peoples; caboclos.

*Ensino Médio, Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy, Francisco Beltrão, Brasil; juliamdecarli1009@gmail.com

† Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Francisco Beltrão; carinalingnau@utfpr.edu.br



1 INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte do projeto intitulado *O discurso da tradição nas comunidades alemãs, italianas e polonesas no entorno do município de Francisco Beltrão, PR*. O objeto de pesquisa desta investigação são os enunciados de apagamento do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas no município de Francisco Beltrão. O município de Francisco Beltrão primeiramente conhecido como Colônia Agrícola Nacional General Osório (CANGO) mostra em seus documentos e monumentos a formação do município a partir principalmente dos chamados pioneiros, os quais chegaram na região essencialmente como descendentes de imigrantes europeus instalados nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e de outras terras paranaenses, em sua maioria das etnias alemãs, italianas e polonesas.

No entanto, a tradição destas etnias na região nem sempre se apresenta tão fortemente marcada no cotidiano da comunidade beltronense. Galvão (2009) afirma que “na ocupação do Sudoeste, intensificada a partir de 1943, os descendentes de migrantes italianos, alemães e poloneses reproduziram seu modo de vida, formas de cultivo, aspectos políticos e culturais, constituindo um novo território”. Além disso, Flávio (2011, p.64) destaca que

a abordagem da história oficial pertinente ao surgimento, ao crescimento e à expansão da cidade de Francisco Beltrão se caracteriza como uma história eivada de ambiguidades e hiatos. Estes apontam para contradições presentes nos discursos construídos em torno dos agentes históricos que contribuíram para a ocupação territorial que deu lugar à fundação e crescimento da cidade.

Nesse sentido, surge o problema de pesquisa: quais seriam os enunciados de apagamento do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas neste município? Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar o apagamento dos enunciados do discurso da tradição das etnias alemãs, italianas e polonesas que circundam a linha Jacutinga, a Secção Jacaré e a Secção Progresso, comunidades estabelecidas em Francisco Beltrão e que detêm historicamente relações com as culturas alemã, italiana e polonesa respectivamente.

Para tanto, a organização do texto percorre o método, os resultados, a conclusão, os agradecimentos e as referências utilizadas na pesquisa.

2 MÉTODO

Esta é uma pesquisa qualitativa a qual Lakatos (2017, p.303) expressa que “desenvolve-se em uma situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”. Fazendo uso desta abordagem foram escolhidas como técnicas a pesquisa documental que segundo Marconi e Lakatos (2021, p.66) “é fonte de coleta de dados restrita a documentos escritos ou não”, e a pesquisa bibliográfica que de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p.66) “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”.

Os materiais coletados tiveram como recorte as comunidades da Secção Jacaré e Progresso, além da Linha Jacutinga, localizadas na zona rural do município de Francisco Beltrão, PR. A compilação dos dados foi realizada a partir do material online disponível no jornal local chamado de Jornal de Beltrão, documentos disponíveis no acervo online da Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão, artigos e livros retirados da plataforma google acadêmico, livros retirados da Biblioteca Pública Municipal de Francisco Beltrão, vídeos

disponíveis na plataforma youtube, além de materiais obtidos através do Departamento Municipal de Cultura de Francisco Beltrão.

Para a realização da pesquisa foram realizados encontros através da plataforma google meet e os materiais pesquisados e disponibilizados de forma coletiva e individual foram compartilhados via plataforma google sala de aula e através do google drive. A análise dos dados obtidos foi realizada a partir dos materiais coletados e para além desses materiais foram realizadas imagens criadas com base nos materiais verificados.

3 RESULTADOS

Os resultados envolveram o apagamento de enunciados relacionados às etnias alemãs e polonesas no momento atual do município, além da verificação do apagamento dos enunciados relacionadas aos indígenas e caboclos. O mapa baseado no material disponível em Francisco Beltrão (2016) representa a distância do centro de Francisco Beltrão até as comunidades rurais Linha Jacutinga, Seção Jacaré e Seção Progresso.

Figura 1: Linha Jacutinga, Seção Jacaré e Seção Progresso, Francisco Beltrão, PR



Fonte: www.google.com/maps (2021)

A partir das pesquisas documental e bibliográfica foi constatado que embora a região do município de Francisco Beltrão registre em suas comunidades rurais da Linha Jacutinga em sua maioria, catarinenenses e gaúchos descendentes de alemães, atualmente isso não é mais tão evidente, a região já sofre um apagamento em relação ao discurso da tradição dos descendentes alemães.

Schneider (2012) mostra o esforço da Secretaria da Cultura do município em preservar as raízes desta comunidade que não lembrava de pratos típicos e nem de vocabulário que pudesse contemplar as necessidades da festa alemã incentivada pelo município. O Jornal de Beltrão, jornal impresso e online que noticia a região, tem seus últimos registros disponíveis online em recorte de 08/10/2003 relacionando a comunidade da Linha Jacutinga com a etnia alemã.

Já a comunidade Seção Progresso é conhecida nos materiais encontrados na Biblioteca Pública de Francisco Beltrão, como na obra Francisco Beltrão (2007) por sua relação com a etnia polonesa, porém na atualidade a comunidade aparece nas mídias como uma comunidade brasileira como tantas outras da região. Até mesmo no plano diretor do município disposto em Francisco Beltrão (2017, p.28) temos que



o povoamento que se iniciou nestas matas poderia ser considerado uma verdadeira zona pioneira rio-grandense, tal a quantidade de colonos oriundos daquele Estado que ali foram se instalar. A migração de catarinenses, com descendentes de italianos, alemães e eslavos deu-se de imediato.

O vídeo em Ghedin (2015) mostra a então secretária do departamento da cultura Tânia Maria Penso Ghedin em seus 12 anos de gestão que passaram por dois candidatos prefeitos da época, e projetos aos quais se dedicou.

Os estudos de Langer (2007, 2009), Flávio (2011), Mondardo (2012) abordam a questão da exploração do oeste do Brasil por conta do projeto Marcha para o Oeste motivado pelo então presidente da república Getúlio Vargas, além das questões relacionadas ao indígena e ao caboclo nas terras do sudoeste do Paraná.

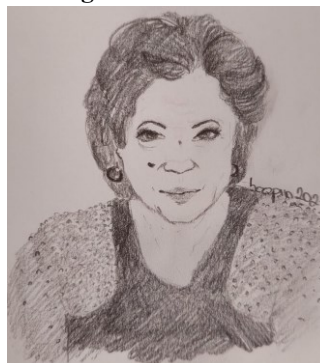
Como forma de ilustrar os enunciados de apagamento foram eleitos três personagens que fizeram e ainda fazem parte da história e influenciaram os apagamentos dos enunciados aqui estudados: Getúlio Vargas, Tânia Maria Penso Ghedin, e o indígena do sudoeste do Paraná.

Figura 2 – Personagem 1: Getúlio Vargas



Fonte: autoria própria.

Figura 3 – Personagem 2: Tânia Maria Penso Ghedin



Fonte: autoria própria.

Figura 4 – Personagem 3: o indígena do sudoeste do Paraná



Fonte: autoria própria.



Para animar a escolha das imagens realizadas utilizou-se a plataforma online para produção de vídeos chamada Animoto. O vídeo foi baseado em um template gratuito e teve como resultado o link <https://animoto.com/play/BdUmkGOdRaMJbRe9rR4F1g>.

4 CONCLUSÃO

Diante do mapa apresentado nos resultados observa-se que a localização geográfica das comunidades parece influenciar em um primeiro momento o desenvolvimento da tradição italiana, alemã e polonesa, levando em consideração o isolamento desses locais e a maior interação entre os participantes da comunidade, por outro lado, com a necessidade de busca por trabalho e estudo pelos jovens, existe o apagamento dessa tradição com o passar do tempo, pois nem todos permanecem na zona rural.

As imagens realizadas e a animação desenvolvida para a pesquisa mostram que a Marcha para o Oeste foi o primeiro marco no discurso da tradição para o município, trazendo os pioneiros gaúchos e catarinenses, que trouxeram consigo a cultura italiana, alemã e polonesa. Contudo, antes mesmo da chegada dos criadores da CANGO, a região em que hoje se localiza Francisco Beltrão, já era habitada por indígenas, que não recebem representação na história do município, podendo ser encontrados em alguns registros documentais, mas sem participação no discurso da tradição.

Desse modo, os resultados apresentados significam que houve, sim, uma busca das tradições pioneiras no município, com festas e jantares típicos, contudo, as gerações responsáveis pelo cuidado e desenvolvimento destas comemorações culturais envelheceram, e quem ficou em seu lugar já não tem mais contato com os antigos costumes, levando ao inevitável apagamento das culturas.

Com a pandemia causada pela COVID-19, esta pesquisa não conseguiu chegar a ter entrevistas ou visitas na Secção Jacaré, Secção Progresso ou na Linha Jacutinga. E estas mesmas comunidades não tiveram a oportunidade de continuarem seus jantares e festas culturais, como a Secção Jacaré e seu jantar italiano anual, que não pôde ser feito.

Considera-se que essa pesquisa acrescenta aos estudos sobre o assunto, o fato de que a tradição alemã e polonesa quase não é percebida na comunidade beltronense, assim como a italiana que embora esteja mais em evidência, tem diminuído gradativamente. A história do município de Francisco Beltrão vai além da vinda dos gaúchos e catarinenses com a Marcha para o Oeste, a tradição indígena também deveria estar nos registros e símbolos culturais.

Como futuras pesquisas sugerimos que se inclua mais a presença dos indígenas e caboclos, além de sua própria história no sudoeste do Paraná e importância para a história deste município.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) por conceder acesso à participação na pesquisa realizada, ao Colégio Estadual Dr. Eduardo Virmond Suplicy pelo apoio da direção e professores, à família pelo auxílio e motivação, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de estudos fornecida.



REFERÊNCIAS

- COMUNIDADE do Jacutinga prepara festa germânica. **Jornal de Beltrão**, Francisco Beltrão, 08 out. 2003. Disponível em: <https://www.jornaldebeltrao.com.br/noticia/5175/comunidade-do-jacutinga-prepara-festa-germanica>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- FLÁVIO, Luiz Carlos. **Memória(s) e território**: elementos para o entendimento da constituição de Francisco Beltrão-PR, 2011. Tese. (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2011.
- FRANCISCO BELTRÃO, Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte. **História e Geografia de Francisco Beltrão**: educando com o coração. Francisco Beltrão: Berzon, 2007.
- FRANCISCO BELTRÃO, Prefeitura Municipal de. **Mapa das linhas de Francisco Beltrão**. Disponível em: <http://franciscobeltrao.pr.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/MUNICIPIO-LOCALIDADES.pdf>. Acesso em 16 ago. 2021.
- FRANCISCO BELTRÃO, Prefeitura Municipal de. Histórico do município. In: **Plano diretor**. 2017. Disponível em: <http://www.franciscobeltrao.pr.gov.br/o-municipio/plano-diretor/>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- GALVÃO, Ana Rúbia Gagliotto. **Possibilidades de valorização multidimensional do território de Francisco Beltrão – PR com vistas ao desenvolvimento local**, 2009. Dissertação (Mestrado em Geografia), Universidade do Oeste do Paraná, 2009.
- GHEDIN, Priscila. **Tânia Maria Penso Ghedin – Biografia e Homenagem**. 04/09/2015, 1 vídeo (10'18''). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KAZTofOLgx4&t=126s>. Acesso em: 22 ago. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. Atualização da edição João Bosco Medeiros. - 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- LANGER, Protásio Paulo. Conhecimento e encobrimento: o discurso historiográfico sobre a colonização eurobrasileira e as alteridades étnicas no sudoeste paranaense. *Diálogos* (Maringá, impresso), v. 11, 2007.
- LANGER, Protásio Paulo. Toldos guarani na gleba missões na década de 1950: os indígenas na memória dos colonos. *Tellus* (UCDB), v. 17, 2009.
- MONDARDO, Marcos Leandro. **Territórios migrantes**: transterritorialização e identidades em Francisco Beltrão/PR. 1. ed. Dourados: Editora da UFGD, 2012.
- SCHNEIDER, Claídes Rejane. **Comida, História e Cultura nas Festas Gastronômicas de Francisco Beltrão - PR (1996-2010)**, 2012. Tese. (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.